



Vitória Rodrigues Porto\*

há um buraco no meu peito  
onde o silêncio tintila  
onde algo se manifesta  
e eu digo: fique aí, não se amostre  
não agora, por favor  
e por favor, não fique triste  
aguenta mais um pouco, só...  
há um buraco no meu peito  
onde o silêncio se faz voz  
e eu tento calar o eco  
entornando conhaque e gin  
mas me encho encho encho encho  
me embriago e então lembro:  
ninguém engana o vácuo  
há um buraco no meu peito  
onde o silêncio grita  
esse nada ecoante abriga  
um monstro gigantesco  
que me devora por dentro  
e eu digo: ok, tudo bem amigo  
te libero por uns instantes  
há um buraco no meu peito  
onde agora está preenchido  
por um vácuo existencial que  
transborda solidão na sala  
o monstro está ali; papel na mão  
abruptamente se aproxima  
e diz: faça sua parte, colega  
o monstro volta para o meu peito  
mas agora se aloja quieto  
me deixou jogado no chão  
com papel, caneta, O vazio,  
e uma experiência brutal e infundante do nada e desse  
nada verte o tudo  
e o tudo se transforma em palavra  
meu coração esburacado se exaure na escrita na  
página branca pulsa meu silêncio um silêncio  
ensurdecido e ecoante que alimenta o vazio faminto  
a escrita me persegue, me salva, me cria  
é bom o suficiente para me fazer chorar  
mas eu não choro, e tu, monstro?

---

\* Graduada em Letras-Português na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: vih05porto@gmail.com